

A nova tática dos bancos 38!

Um número cada vez maior de bancos está se utilizando de uma nova abordagem para se livrar dos maus empréstimos: eles os estão colocando numa unidade separada e depois **desovam** esta unidade a acionistas. Com a Federal Deposit Insurance (FDI) considerando tal prática como uma maneira para reduzir os custos de se lidar com bancos falidos ou problemáticos, a criação destes novos **bancos empréstimos problemáticos** deverá se acelerar. Afinal este enfoque poderá pavimentar o caminho para que centenas de bancos problemáticos e normalmente invendáveis sejam adquiridos por instituições sadias, deixando de ter como destino a liquidação.

Este enfoque já foi utilizado a fim de limpar para a venda vários bancos com problemas, inclusive o Texas Commerce, sediado em Houston, o Crocker, baseado em San Francisco, e 45 outros bancos pequenos que pertencem ao The First Bank System of Minneapolis. E há vários processos deste tipo em andamento.

O conceito de banco de empréstimos problemáticos não está se difundindo apenas em aquisições. Acreditando que os seus empréstimos problemáticos estão injustamente diminuindo as cotações de suas ações, o First Interstate tem planos para o final deste ano, de repassar cerca de US\$ 400 milhões dos seus próprios empréstimos problemáticos para seus acionistas.

A idéia do banco de empréstimos problemáticos originou-se em 1984, com a operação de resgate do Continental Illinois Bank and Trust. Apesar da FDI ter decidido não dar continuidade à idéia, ela considerou a possibilidade de isolar os empréstimos questionáveis do Continental numa empresa separada que pertenceria conjuntamente à agência e aos acionistas do Continental.

A aquisição, em 1987, do Texas Commerce pelo Chemical Bank foi o primeiro grande negócio no qual o conceito foi colocado em prática. A queda dos preços do petróleo arruinou o **portfolio** dos empréstimos energéticos do Texas Commerce e, em 1986, o banco foi colocado à venda.

O Chemical ofereceu-se, com sucesso, para comprar apenas aqueles empréstimos do Texas Commerce que ele julgava serem sólidos. Os demais US\$ 300 milhões em empréstimos — ou em péssima situação, ou com valor discutível — foram transferidos para um banco de empréstimos problemáticos, que continuaria pertencendo aos acionistas do Texas Commerce.

A criação dos bancos de empréstimos problemáticos — também conhecidos como **work-out banks**, **spinoff banks** e **collecting banks** — tenta lidar com a ansiedade dos interessados. Os candidatos às aquisições gostam deste enfoque, porque ele lhes permite comprar apenas os empréstimos que consideram atraentes. Ao mesmo tempo, os bancos de empréstimos problemáticos permitem que os acionistas de um banco com problemas recuperem uma parte dos seus prejuízos, caso os seus bens problemáticos deixarem de sê-lo. Já quando o FDI liquida um banco falido, os acionistas normalmente recebem pouco ou nada em troca de suas ações. **(De um artigo de Eric N. Berg, do New York Times)**